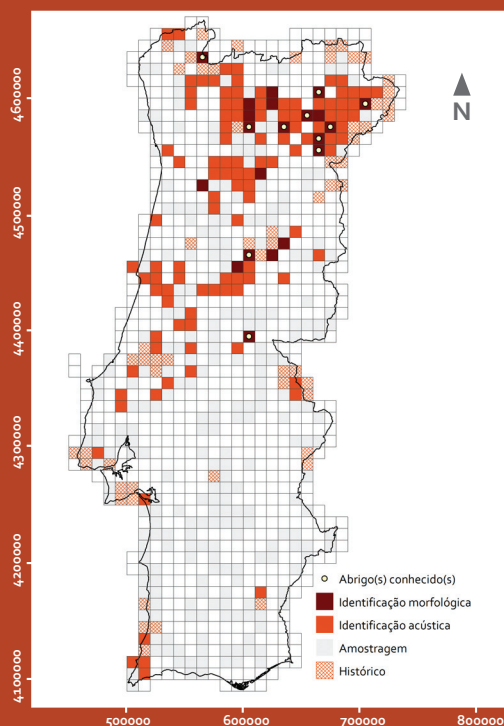


Tadarida teniotis (RAFINESQUE, 1814)

Morcego-rabudo



Fotografia de Jorge M. Palmeirim



Tadarida teniotis (RAFINESQUE, 1814)

QUESTÕES TAXONÓMICAS E DE IDENTIFICAÇÃO

Morfológicamente é uma espécie inconfundível na área geográfica deste Atlas e em quase toda a sua área de distribuição, sendo a única espécie da família Molossidae que ocorre na Europa. A cauda livre, característica da família a que esta espécie pertence, assim como as dobras dos lábios e as grandes orelhas ovais diferenciam-na de todas as outras espécies de morcegos europeias [57, 299]. As populações europeias têm sido atribuídas à subespécie *T. t. teniotis* enquanto no norte de África e Médio Oriente são atribuídas à subespécie *T. t. rueppellii* [300]. No entanto estas subespécies são praticamente indistinguíveis e é provável que esta separação não tenha significado biológico [57].

As características da sua ecolocalização são também muito particulares, sendo de fácil identificação através da análise de ultrassons. Com pulsos de frequência de máxima energia entre os 9 e os 17 kHz esta é a única espécie de morcego europeia facilmente audível pelo ouvido humano. Os pulsos têm normalmente frequência quase constante, podendo tender para pulsos com frequência modulada em espaço fechado [84, 301].

DISTRIBUIÇÃO

Global: É uma espécie essencialmente Paleártica, embora o seu limite de distribuição se estenda para sudeste até à região Indo-malásica. No entanto, grande parte da sua área de distribuição encontra-se na bacia do Mediterrâneo. A espécie distribui-se desde as ilhas Canárias e Madeira por toda a região Mediterrânica, Ásia Menor, Cáucaso e médio Oriente até ao este da Índia e sul da China e Indonésia [47]. Até 2005 considerou-se que existiria uma subespécie que ocorreria no Japão, Coreia e Taiwan, a qual foi considerada uma nova espécie, *T. insignis*, com base em trabalhos genéticos recentes [57, 250].

Nacional: Presente em grande parte do território continental, foi também referenciada para a Madeira por Dobson em 1878 [302], mas desde então não existem quaisquer registos para o arquipélago [303]. Os dados recolhidos no âmbito do Atlas confirmam a distribuição alargada da espécie no território continental, embora mais abundante na região Norte.

HABITAT

Abrigos: Espécie de comportamento tipicamente fissurícola. Os abrigos naturais consistem em pequenas fendas verticais em escarpas de áreas montanhosas localizadas a grande altitude e, em maior parte dos casos, altamente inacessíveis [57]. Por vezes surge também em fendas do teto de abrigos subterrâneos, pontes [31, 304] e também na fachada de edifícios, desde que com altura suficiente [25]. Menos frequentemente pode também surgir em fendas de árvores altas e isoladas [57]. De realçar que no Nordeste de Portugal, têm sido identificadas recentemente um elevado número de colónias em pontes de grandes dimensões [31].

Áreas de alimentação: Alimenta-se numa grande variedade de habitats, preferencialmente acima de zonas florestais e olivais, podendo também caçar sobre corpos de água, cidades e áreas cultivadas [25, 138]. Em habitats semidesérticos caça frequentemente ao longo de cursos e corpos de água [57]. Pode caçar numa área de 30 km em torno dos abrigos [25]. Caça em voo direto a alturas de 10-300 m podendo atingir os 65 km/h em espaço aberto [57]. A baixa frequência da sua ecolocalização é, muito provavelmente, uma adaptação ao habitat (baixas frequências alcançam maiores distâncias) e às características das suas presas (as frequências estão abaixo do limite dos órgãos auditivos de borboletas noturnas) [305].

CONSERVAÇÃO E AMEAÇAS

Estatuto: Informação Insuficiente [51].

Legislação: Espécie incluída no anexo B-IV da Diretiva Habitats e nos anexos II das Convenções de Berna e Bona.

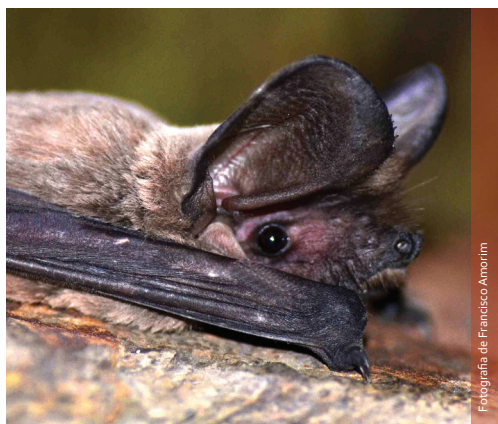
Os principais fatores de ameaça para esta espécie estão relacionados com a perturbação ou destruição de abrigos [51]. Alterações de edifícios, exploração de inertes ou a construção de barragens, e consequente inundação de escarpas, são algumas das ações promovidas pelo Homem que podem ter implicações diretas nesta espécie. A utilização de pesticidas, que conduz a uma diminuição generalizada da abundância e diversidade de presas bem como à contaminação dos indivíduos por ingestão de insetos contaminados, também afeta esta espécie. Por ser uma espécie de voo alto a colisão com aerogeradores constitui um fator de ameaça [51].

As principais medidas de conservação passam por evitar a criação de grandes áreas agrícolas abertas bem como limitar a utilização de pesticidas, proteger da exploração de inertes as áreas rochosas que sejam utilizadas por colónias e promover a conservação de edifícios utilizados como abrigos [57]. Por ser uma espécie com um elevado grau de desconhecimento na sua área de distribuição, o esclarecimento da distribuição e efetivo populacional, assim como a realização de estudos que permitam avaliar tendências e planejar medidas são um contributo decisivo para a sua conservação [51].

OUTRA INFORMAÇÃO

Durante muito tempo considerou-se que, por ser uma família tropical, os molossídeos não teriam a capacidade de hibernar. Contudo Arlettaz et al. [306] demonstraram que, na Suíça – limite norte da sua área de distribuição - a espécie *T. teniotis* tem a capacidade de hibernar, embora com gastos energéticos mais elevados e por períodos mais curtos que as espécies típicas de climas temperados.

FRANCISCO AMORIM



Fotografia de Francisco Amorim